



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

EDUCAÇÃO SEXUAL – DIFÍCIL MISSÃO

Antonio Barioni Gusman

Prof. do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – Instituto de Formação de Educadores (IFE), Universidade de Uberaba (UNIUBE).

O "desconhecido" se aproxima. Toda manhã me faz diferente física e emocionalmente. Complexas sensações explodem em mim. Todos me tratam e me olham diferente. O mundo está diferente? Socorram-me pais. Penso, não. Eles são dispensáveis. Serei meus próprios. Sim, o "desconhecido" me atrai mais e irresistivelmente, mas me traz temores, dúvidas, conflitos, contradições, paixões. Quem sou? Nietzsche tinha razão? Como me encontrar nos meus DESEJOS, e na maneira de ser como DESEJO ser?
(adaptado de Anne Frank – Diário de uma jovem)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

UM POUCO SOBRE A TRANSIÇÃO:

Todos sabemos que, a adolescência é um estágio, de aprendizagem e experiências preparatórias, ligadas aos fatos da puberdade (mudanças físicas), a caminho do desempenho sexual adulto, uma exigência e um direito básico da espécie humana para a vida sexual e possibilidade de gerar filhos. É um período em que, biologicamente o adolescente vai se tornar não só potencialmente apto para a reprodução, mas também, ansioso por afeto, interações, prazer, busca inexorável que está na essência da natureza humana.

Nesta fase ocorre inevitavelmente o envolvimento de um contexto social, que estabelece regras através da repressão e incentivo. Na maioria das vezes estas regras estão associadas a crenças, valores e preconceitos da sociedade em que vive o adolescente.

Nesse espaço psicológico da vida, é da natureza humana as necessidades e impulsos sexuais. E o que as tornarão adequadas ou não serão as normas sociais embasadas em certos parâmetros que podem determinar o comportamento sexual do jovem.

Trata-se de um momento de transição da vida infantil para a vida adulta, onde o adolescente encontra-se refém de um corpo em transformação, sob a ação da química hormonal, como o trocar de pele (a ecdise). Assume personalidades contraditórias. Sentese como se diz no ditado popular "com os pés em duas canoas". Seu corpo está deixando a dependência dos cuidados familiares e sentindo um corpo imerso num mundo repleto de relações de interdependências, a exigir outras posturas, comportamentos e controles.

De um lado um corpo em mudanças, dúvidas quanto ao como ser ou será (a voz, altura, beleza, desempenho sexual, etc.). É o clamor do corpo pelo direito de uso de seus



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

instintos físicos. De outro lado o processo social a estabelecer códigos morais, que regulam a sociedade em que vive. Sente-se, então, um Nietzsche. Embora, os impulsos físicos clamem por uma liberdade de atos, o indivíduo, como sujeito moral, deve agir segundo regras prescritivas que constituem elementos de código e implícita ou explicitamente são próprios de sua cultura, da sociedade, e denominados "moralidade de comportamentos" por Foucault. Evidentemente, devem ser observados, pois têm importância como força de construção de uma ética que balize o comportamento do indivíduo e "transforme a si mesmo em sujeito moral de sua própria conduta."

Estabelece-se, portanto, um quadro de conflito de valores na busca de sua identidade. Também se depara com o conflito entre o seu desejo, e o fato de ter que enfrentar as consequências de sua ação. Esbarra em perguntas difíceis a si mesmo. Uma delas por exemplo, parodiando-se um quadro do personagem cômico mexicano "Chapolin": "e agora quem poderá me ajudar?"

Amigos e a mídia o levam à motivação apenas para a direta realização dos desejos. Não ressaltam a responsabilidade e a preocupação pelos resultados da vida sexual, onde tudo é "perfeito", sem doenças e sem consequências. Por outro lado, a religião, a família e regras sociais interpõem o clássico e direto: Não. É um desafio que coloca em campo, suas possibilidades individuais interagindo com o meio e a cultura do seu entorno. São períodos de vivência com pessoas diferentes, expressando valores diferentes abrindo momentos de conflitos e confrontos. Evidentemente podem ser decisivos e contribuir para o alcance da melhor maneira de como lidar com a sexualidade em termos de troca de afeto e prazer. Dependerá das informações e comportamento das pessoas com quem convive como amigos, professores e família.

Mas nem sempre as informações e aprendizagens a que o jovem estará submetido, conciliam as abordagens biológica, psíquica e a sócio cultural. São muitos os momentos. Desde a partir da primeira vez em que descobre os órgãos genitais, passa



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

a receber as primeiras informações do mundo em que o cerca, balizadas em valores que a própria família determina e impõe. O caminho correto seria apresentar a ele um quadro diversificado de opiniões, valores e crenças, posturas e atitudes do seu mundo social, permitindo-lhe a busca de sua própria referência, de sua decisão e sua reflexão pessoal. Ajudá-lo a desenvolver atitudes coerentes com seus próprios valores, de sua própria escolha.

Nos dias atuais a velocidade de informações veiculadas pela mídia e amigos mais bem informados e escola tornam-se inócuas como, educação sexual quando se restringem a sexualidade humana apenas a um conteúdo anatômico fisiológico.

Como orientar o jovem, contribuindo com um substrato rico no estabelecimento de condições sociais e desenvolvimento psicológico apropriados, tornando-o apto para uma vida sexual sadia, num adulto feliz?

O PROCESSO EDUCATIVO - Bases para um programa sobre sexualidade humana:

Diversos profissionais, como médicos, orientadores educacionais, psicólogos e especialistas em educação sexual de jovens deixam claro pelas suas experiências a importância de um trabalho prévio e intenso de preparação dos agentes educativos interessados no planejamento de um programa de educação sexual. Este trabalho envolveria a realização de seminários a partir de literatura especializada, consultas a profissionais da área e discussões em grupo sobre os objetivos da educação sexual e os prováveis temas a serem abordados (pois os definitivos serão aqueles de interesse dos jovens e por eles escolhidos). Esta etapa preliminar tem sido de grande sucesso na orientação das atitudes e dos possíveis pontos de vista dos educadores quanto aos próprios valores adquiridos, deixando-os à vontade para colocar suas opiniões com mais segurança e desinibindo-os para os diferentes temas.



É fundamental que o educador esteja interessado, se sinta bem com sua própria sexualidade, e encare com naturalidade as diferentes questões que deverão ser abordadas. Deverá ser claro e objetivo, apresentando os fatos diretos e as diversas interpretações existentes. Inclusive sua própria opinião na discussão sobre certos assuntos ou qual seria sua própria atitude frente a situações específicas. Evitar usá-la como modelo e evidenciar a importância do respeito ao direito de cada um expressar posições diferentes.

Deverá deixar claro que não existem opiniões absolutas e sim relativas, inclusive para valores, os quais não devem ser impostos pelo educador. Na dinâmica de trabalho o educador não deve ser muito técnico e nem aplicar conhecimentos muito horizontais nos debates. É importante estabelecer um equilíbrio entre a linguagem e a forma para propiciar uma maior acessibilidade dos diferentes temas nas discussões.

Portanto o educador deverá estar preparado para ministrar aulas e conduzir debates que correspondam às expectativas da clientela. Deverá ser capaz de desenvolver atividades apropriadas, não padronizadas, de identificação de interesses educador educando. Esta atitude facilitará por parte dos educandos a apropriação das experiências discutidas e os possibilitará vivenciá-las no seu cotidiano.

A ESCOLHA DOS TEMAS – ATIVIDADES

1) Utilizando uma urna, levantar informações (anônimas) através de questões como: O que os jovens devem aprender? Quais temas gostariam que fossem abordados no campo da sexualidade humana? Quais opiniões têm eles a respeito de certos assuntos considerando-se os próprios valores adquiridos?

2) Organize as informações na ordem de temas de maior interesse imediato indicados pelos jovens.

3) Iniciar as discussões e debates sempre pelo tema de maior interesse destacado pelos alunos.



4) Uma vez definido o primeiro tema, é aconselhado, com base em experiências de casos testados e comprovados, cientificamente, elaborar um questionário e solicitar que respondam por escrito (sem identificação). As questões devem ser do tipo informações certo ou errado, com intenção de avaliar conhecimentos e atitudes a respeito do tema em questão.

Suponha que no tema inicial irá tratar de aspectos morfológicos e fisiológicos sexuais, durante a elaboração do questionário lembrar que o jovem passou por transformação física. Está preocupado com uma imagem que deverá expressar perante a sociedade, em cujo contexto social são exigidos padrões e modelos ideais de forma física, comportamentos e atitudes. Ele tenta alcançar uma auto imagem que o identifique com aqueles padrões, os quais na maioria das vezes surgem por idéias preconceituosas, mitos, medos e preocupações em atender clichês sociais.

Esta busca quase sempre é fruto da falta de esclarecimento e informações sobre a anatomia e fisiologia humanas. O conhecimento melhor destes assuntos, tende a levar o jovem a assumir uma auto imagem positiva e aceitável com desenvolvimento de atitudes importantes na compreensão de seu corpo e de outro sexo, suas funções e com maior chance de vivenciar e entender a sexualidade de forma natural.

As questões deverão ser elaboradas com o objetivo de levantar informações sobre: o que o jovem conhece ou deseja conhecer da anatomia de seu corpo, e fenômenos biológicos que levam às transformações do corpo para a reprodução, o que é exclusivo e comum em ambos os sexos, respostas sexuais a excitações, estimulações, fantasia, orgasmo e estruturas do sistema neural. Não esquecer de contemplar a influência negativa das credices e valores preconceituosos que se traduzem em insegurança, medo com relação à busca de sexo saudável e feliz.

As respostas em seus conteúdos deverão ser discutidas em grupo sob orientação do educador. Usar de clareza e objetividade e sempre respeitando as diferentes opiniões

ou valores fundamentais como: igualdade entre sexos (papel social), liberdade, respeito mútuo e principalmente a importância da necessidade afetiva no envolvimento sexual, além de fonte de prazer, ou valores polêmicos como: aborto, homossexualismo, masturbação, etc.

Abaixo incluiremos uma série de questões tipo certo ou errado de forma abrangente como modelo baseado em outros estudos:

- As transformações que ocorrem na adolescência e puberdade não tem importância no alcance de um sexo feliz.
- A mulher que não sangra e não sente dor na primeira relação sexual, não é virgem.
- A ejaculação entre as coxas pode engravidar.
- O período de menstruação nada tem a ver com o período fértil da mulher.
- Sexo seguro é aquele realizado em quarto fechado?
- A masturbação leva a distúrbios mentais e prejudica um bom relacionamento sexual futuro, podendo levar à impotência.
- Todos os métodos contraceptivos (evitar a gravidez) são indicados também para o período da adolescência.
- Quanto maior o pênis, maior o prazer da mulher, e determinante da virilidade masculina.

Sugere-se o caminho proposto para todos os temas, respeitando-se a ordem dos temas de maior interesse escolhida pelos jovens.

Nas discussões, os temas referidos com menor frequência pelos jovens, deverão ser introduzidos no fluxo dos debates oportunamente, despertando atenção com perguntas apropriadas, dirigidas para o assunto. Normalmente estes assuntos estão relacionados com: sexo oral e anal assim como outras variantes no comportamento sexual, relações sexuais antes e fora do casamento e influência dos valores sociais nesta conduta, homossexualismo e doenças sexualmente transmissíveis (DST), AIDS e



processos de infecção (e a visão preconceituosa de que resultam apenas da promiscuidade e não a fatores de risco que levam ao contágio). O educador deverá estar preparado e informado sobre os fatos cientificamente comprovados a respeito da homossexualidade. As pesquisas mostram que um questionário neste assunto deva ser aplicado (anonimamente). A resposta às questões facilitarão a medida do grau de informação rejeição e de preconceito do jovem, possibilitando um trabalho em cima mais produtivo.

Todo o contexto destas discussões, deverá ser enriquecido, quando possível, com a participação de especialistas em áreas específicas, além de uso de recursos audiovisuais.

Ao desenvolver um programa desta natureza o educador enfrentará, certamente, assuntos sobre os quais a literatura é pobre com poucas experiências anteriores, pouco debatido. Nunca espere estar absolutamente preparado, senão jamais irá à luta para abordar qualquer tema. Somente tempo e experiência permitirão a segurança necessária. É um desafio que deve ser superado usando-se a criatividade aliada a fundamentos do treinamento preliminar, de muita leitura e consultas a especialistas e vivências nos diferentes temas em diferentes situações.

"De manhã, pensa.
Ao meio-dia, age.
Ao entardecer, come.
À noite, dorme.
No tempo da sementeira, aprende.
Na colheita, ensina.
No inverno, desfruta."
(William Blake)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

REFERENCIAS

BARROSO, CARMEM E BRUSCHINI C. – Educação sexual: debate aberto, Petrópolis, vozes, 1982

FOUCAULT, M.- História da sexualidade. II. O Uso dos Prazeres, Rio de Janeiro, edição Graal Ltda..1984.

SUPLICY, MARTA– Sexo para adolescentes, São Paulo, FTD, 1988.

TIBA, IÇAMI – Puberdade e Adolescência, São Paulo, Agora, 1988.

MOREIRA, P.R. – Psicologia da Educação-Interação e Identidade. FTD, 1996

Antonio Barioni Gusman

Possui graduação em História Natural pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1965) , especialização em Radioisótopos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1965) , doutorado em Ciências Biológicas Bioquímica Vegetal pela Universidade de São Paulo (1971) e doutorado em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade de São Paulo (1971) . Atualmente é professor titular da Universidade de Uberaba. Tem experiência na área de Botânica , com ênfase em Taxonomia Vegetal. Atuando principalmente nos seguintes temas: 'Pisum Sativum' L., Cisteina, Radiação Gama.